

Foi mais uma semana imersiva com a Companhia de Música Teatral, em Loulé. Que dizer? Talvez isto: que procurámos voltar às nossas motivações. Ser professor, nos dias que correm... ser cantor... músico... qualquer um pode perguntar a si mesmo: o que me mantém atento e pronto a seguir o caminho que escolhi? Grosso modo, é esta pergunta que queremos manter acesa em cada um. Por isso, tentamos criar um espaço onde procuramos voltar às nossas motivações. Digo bem, procurar, porque as raízes da nossa motivação podem ser bem profundas e exigirem tempo para serem reencontradas; e o tempo é tão velho...

Este ano, o ambiente era vibrante e jovial, havia muita alegria e excitação. Além dos momentos de extrema importância formativa, liderados por Chefa Alonso, Inês Silva, Helena Rodrigues Jorge Parente e Rita Roberto, sinalizo o que para mim foi o mais marcante: a orquestra e o cronómetro. O tempo... *Time is so old and love so brief* ... Nós, enquanto orquestra de improvisação livre, lidámos com o cronómetro nos exercícios da Chefa, ela perguntava: “quanto tempo pensais que estiveram a improvisar?” Qual a nossa surpresa ao percebermos que éramos tão díspares na perceção da passagem do tempo! Dá que pensar... e ocorreu-me pensar isto: “quanto tempo pensais que tomaram para estarem prontos para começar a tocar?”, ou ainda: “quanto tempo somado pensais que totalizaram todos os atrasos relativos ao horário agendado?” Como diz a canção (*Speak Low* de Kurt Weil), *Love is pure gold, time a thief*. Não nos deixemos roubar pelo tempo, amigos! Nos tempos que correm, é um privilégio existirem companhias como esta e financiamento público que apoie estas formações. Não corram, não vale a pena... *I wait, darling, I wait... will you speak low to me, speak love to me?* Não se trata de tirar lucros ao tempo – se o tempo é ladrão, não queiramos jogar o seu jogo, ele é velho, lembrem-se, ele sabe melhor do que nós como nos enganar, reparem nos que tentam ganhar ao tempo o tempo que ele rouba! Por isso, em vez de correremos, podemos desacelerar, aliás, se bem se lembram, segundo a Chefa, o mais difícil é a transição do rápido e intenso para o suave e lento... Porque será?

*Speak low when you speak, love... Low... Slow... Love...* Quem consegue passar do rápido e intenso para o lento e suave? Quem tiver a rapidez de ser lento, permita-se-me a expressão; quem não se deixar acelerar mais do que o necessário, no fundo, quem for íntimo com a sua própria atenção. Escuta e precisão sem cairmos numa atitude mecânica ou na crispação do soldado; nós queremos ser atentos para suspender o tempo, reagir sem pensar! Queremos o olhar fino para cavarmos a terra onde as raízes da nossa motivação foram beber à última razão, que talvez seja esta, bem enterrada: *Love is pure gold*. António Maria Dente, 27/08/2026